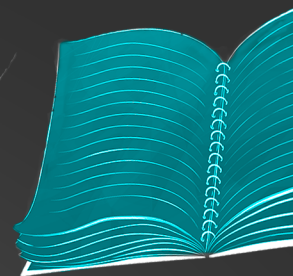


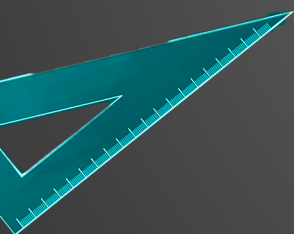
Atena
Editora
Ano 2020

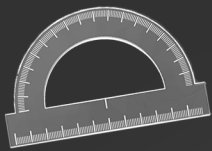


AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS
CLEIA SILVA PINTO COSTA
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM
(ORGANIZADORES)





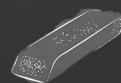
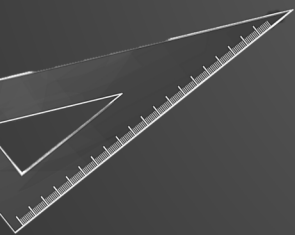
Atena
Editora
Ano 2020



AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS
CLEIA SILVA PINTO COSTA
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM
(ORGANIZADORES)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

As faces da educação: diálogos na diversidade escolar

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Otainan da Silva Matos... [et al.].

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F138 As faces da educação [recurso eletrônico] : diálogos na diversidade escolar / Organizadores Otainan da Silva Matos... [et al.]. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.
205 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-346-0 (PDF)

ISBN 978-65-5706-345-3 (Brochura)

DOI 10.22533/at.ed.460200209

1. Educação. 2. Diversidade escolar. 3. Prática de ensino.
I. Matos, Otainan da Silva. II. Costa, José Antonio Moraes. III. Costa, Cleia Silva Pinto. IV. Souza, Andréia Vaz Cunha de. V. Cutrim, Rosylene Conceição Soares.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

PREFÁCIO

Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto

Sinto-me lisonjeado em poder registrar breves impressões sobre este livro. Ele foi concebido, a partir dos esforços dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pertencente ao Centro de Ciências Sociais- (CCSo) da Universidade Federal do Maranhão – (UFMA), esforços esses semelhantes ao poema de Tecendo a Manhã. Idealizou-se esta obra com a tessitura de várias manhãs, dias, noites e madrugadas de muito estudos, aulas, leituras escritos e reescritos, para que se pudesse chegar ao título proposto pelos autores e coautores do mesmo “***As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar***”. Tendo como organizadores Otainan da Silva Matos, Celia Silva Pinto Costa, Andréa Vaz Cunha de Sousa, José Antonio Moraes Costa e Rosyene Conceição Soares Cutrim.

Trata-se de uma obra que reúne, em um conjunto de dezesseis capítulos, cuidadosamente, trabalhos elaborados pelos pós-graduandos sob o olhar dos seus respectivos orientadores do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão. Eles foram produzidos a partir das pesquisas oriundas de suas inquietações, que se transformaram em suas obras primas: a dissertação. Desvelam-se em seus escritos, as tendências atuais dos debates e das pesquisas acadêmicas no âmbito do mestrado profissional, desenvolvidas pelo PPGEEB¹, no campo da educação e as suas diversas faces: “*Filosofia para Crianças, Construção da identidade profissional e docente, relações étnico-raciais, tecnologias, Gênero, Formação inicial e continuada, Educação Inclusiva e Prática Pedagógica.*” Diante disso, se faz mister avultar que essas diversas faces dos escritos educacionais, composto neste livro em tela, nos levam para outros campos/aspectos da educação: a infância, a educação infantil, a

¹ Criado em 2015, o Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Programa está composto atualmente por vinte e três docentes de diferentes áreas curriculares que compõem a Educação Básica. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. O profissional formado deverá ter como foco a gestão de ensino, a pesquisa, visando a proposição de inovações e aperfeiçoamentos dos conhecimentos e tecnologias educacionais para a solução de problemas do ensino na Educação Básica. Fonte: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?lc=pt_BR&idPrograma=1381 acesso em Maio de (2020).

leitura, a alfabetização, o ensino de línguas portuguesa e inglesa, a educação física, as deficiências visual e intelectual, a identidade de gênero e, por fim, a pesquisa nas suas diversas facetas, desenvolvidas pelos seus escritores.

Nesse contexto, importa destacar que os textos desta obra, instigam os leitores à reflexão, dispendo à sua leitura crítica, algumas possibilidades interpretativas sobre importantes questões pertinentes à educação básica.

Parabéns pela iniciativa em tornar públicos os estudos do PPGEEB com a produção deste livro!

Sucesso!

São Luís- MA, maio de 2020

José Carlos de Melo

REFERENCIA

MELO NETO, João Cabral de. Obra completa: volume único. Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

APRESENTAÇÃO

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Paulo Freire

A construção de diversas análises sobre a educação é o que conduz o desenrolar dessa apresentação. Esse assunto que tanto permeia à sociedade, emerge da necessidade de mudanças significativas em nosso país. Diante desse cenário, a presente obra, **“As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar”**, corrobora estritamente para as mais diversas áreas da educação escolar como, Filosofia, Pedagogia, Geografia, Tecnologia, Educação Física, Artes, Identidade de Gênero, Biologia, Português, Inglês, Sociologia, todas essas, em seus sentidos mais simbólicos e integrantes.

Esta obra origina-se da colaboração de estudantes de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), que tem como propósito, estudar as condutas dos formadores de opiniões, investigar os espaços escolares e suas mais variadas formas de ensinar e aprender, entre aluno e professor, coordenador e gestor e todas as relações que ajudam na construção da educação. Nesse sentido, os mestrandos e seus respectivos orientadores concordam com a elaboração deste trabalho, visto que ele servirá de arcabouço teórico para estudantes, docentes, gestores, coordenadores e para aqueles que se interessam por leituras e estudos vinculados às diversas faces da educação.

Com isso, a construção dos capítulos se deram da seguinte forma:

- **Filosofia para Crianças:** a concepção de infância e o sentido do adulto em miniatura – Ms. Otainan da Silva Matos; Ms. Kátia Regina dos Santos Castro e Dr. José Carlos de Melo.

- **A Constituição da Identidade Profissional de Alfabetizadores:** narrativas de docentes integrantes do grupo de estudo e pesquisa “O ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental” – Ms. Cleia Silva Pinto Costa; Ms. Rosiara Costa Soares e Dr^a. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Identidade Profissional Docente e o Ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa** – Ms. Cláudia Cristina Cólins Pereira; Rakell Ainy Freitas Luz e Dr^a Marize Barros Rocha Aranha.

- **Relações Étnico-Raciais e Infância:** valorização das diferenças e prevenção de preconceitos na educação infantil – Ms. Lucileide Martins Borges Ferreira; Luanda Martins Campos e Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes.

- **A Formação da Identidade Docente na Perspectiva da Interculturalidade** – Ms. Luanda Martins Campos; Ms. Mírian Ferreira da Silva Borgea e Dr^a Viviane Moura da

Rocha.

- **Práticas Pedagógicas Interculturais:** relato de experiência na disciplina de Educação Física – Ms. Ludmilla Silva Gonçalves e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **O Ser e o estar Formador/a na Escola:** um dilema para o/a Coordenador/a Pedagógico/a – Ms. Alexandrina Colins Martins e Dr^a Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** um relato de experiência na turma do 2º ano de uma escola da rede pública municipal de Paço do Lumiar- Maranhão - Ms. Andréia Vaz Cunha de Sousa; Ms. Érica Patrícia Marques de Araújo e Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos.

- **Ideologias das Brincadeiras x Brinquedos de Meninos x Meninas** – Ms. Rachel Bonfim da Silva e Dr^a Sirlene Mota Pinheiro.

- **Construção de Saberes no Mestrado Profissional e Formação Docente em Gêneros e Sexualidades** – Ms. Rosyene Conceição Soares Cutrim e Dr^a Sirlene Mota Pinheiro.

- **A Gangue como Sintoma de Falência do Modelo Capitalista** – Ms. Daulinda Santos Muniz e Dr^a Elisa Maria dos Anjos.

- **Do Sul ao Norte:** um diálogo sobre a formação inicial de professores de Geografia – Ms. Yuri Barros Lobo da Silva; Ms. Jucileide Melonio Pereira e Dr^a Maria José Albuquerque Santos.

- **A Educação Inclusiva e a Deficiência Intelectual:** desafios curriculares para a prática pedagógica – Ms. Gínia Kênia Machado Maia; Ms. Cleomar Lima Pereira e Dr^a Livia da Conceição Costa Zaqueu.

- **Os Corpos e a Escola:** a dança como lente – Ms. Érica Silva Pinto e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **Estado da Arte:** tecnologia móvel para auxiliar crianças com Transtorno do Espectro Autista – Ms. Máira Carla Moreira Aragão e Dr. João Batista Bottentuit Junior.

- **Tecnologia Assistiva para Estudantes com Deficiência Visual:** uma análise a respeito da produção científica – Ms. Aline Aparecida Nascimento Frazão e Dr^a Livia da Conceição Costa Zaqueu.

Quando me deparo com a literatura educacional, especificamente do Brasil, vejo um amplo desafio, no que concerne às formações e práticas dentro ambiente escolar. Vejo uma política que rejeita as escolas e finge que a educação está acontecendo. Vejo crianças sedentas por conhecimento, que fará a diferença na caminhada da vida e que muitas vezes, não adquire. Vejo docentes fingindo ensinar e alunos fingindo aprender. Vejo docentes superestimando o ensino tradicional porque lutam contra a inovação e as novas formas de aprender. É certo que isso existe. Contudo, também vejo políticas públicas positivas na luta pelo rendimento escolar. Vejo professores ofertando o melhor de si, para educar os seus alunos. Vejo o suor de docentes nas quadras de esporte.

Vejo os educadores de salas de recursos multifuncionais integrando os que precisam. Vejo laboratórios de informática atendendo a demanda escolar para informatizar os alunos. Vejo os gestores buscando formação continuada, a fim de aperfeiçoar as práticas educativas. Vejo docentes ofertando recursos financeiros, para que não falte material educacional. Vejo o esforço dos gestores para efetuar uma matrícula. São com esses por menores, que vejo a luta dos profissionais em prol de uma educação para o mundo.

Diante desse contexto, é importante salientar que a prática educativa percorre diversas formas, métodos e caminhos distintos. Assim sendo, ela somente acontece de forma eficiente, se percebermos que ela é plural e interdisciplinar. Portanto, prezado (a) leitor (a), você encontrará nesta obra, uma diversidade de contextos voltados para o ato de educar. Esta coletânea almeja apresentar as múltiplas faces da educação. Além disso, busca-se esclarecer as aproximações e distanciamentos de conceitos entre o ensino e a aprendizagem.

Nos capítulos que regem este livro, encontrarás abordagens que estimulam e ampliam seus conhecimentos acerca de filosofia para crianças, formação de professores, o corpo e seus movimentos, identidade de gênero, artes, ensino de geografia, tecnologia na educação, educação especial, alfabetização, identidade profissional, relação étnico-racial, práticas educacionais, sociologia e suas diversas configurações na instância escolar.

Boa leitura!

Otainan da Silva Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O SENTIDO DO ADULTO EM MINIATURA	
Otainan da Silva Matos	
Kátia Regina Santos Casto	
José Carlos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.4602002091	
CAPÍTULO 2	12
A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ALFABETIZADORES: NARRATIVAS DE DOCENTES INTEGRANTES DO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA “O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”	
Cleia Silva Pinto Costa	
Rosiara Costa Soares	
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.4602002092	
CAPÍTULO 3	25
A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA	
Cláudia Cristina Cólins Pereira	
Rakell Ainy Freitas Luz	
Marize Barros Rocha Aranha	
DOI 10.22533/at.ed.4602002093	
CAPÍTULO 4	40
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A INFÂNCIA: VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E PREVENÇÃO DE PRECONCEITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lucileide Martins Borges Ferreira	
Luanda Martins Campos	
Antonio de Assis Cruz Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.4602002094	
CAPÍTULO 5	51
A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE	
Luanda Martins Campos	
Mirian Ferreira da Silva Boguea	
Viviane Moura da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.4602002095	
CAPÍTULO 6	63
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Ludmilla Silva Gonçalves	
Raimundo Nonato Assunção Viana	
DOI 10.22533/at.ed.4602002096	
CAPÍTULO 7	73
O SER E O ESTAR FORMADOR/A NA ESCOLA: UM DILEMA PARA O/A COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A	
Alexandrina Colins Martins	
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.4602002097	

CAPÍTULO 8 85

A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TURMA DO 2º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PAÇO DO LUMIAR- MARANHÃO

Andréia Vaz Cunha de Sousa
Érica Patrícia Marques de Araújo
Samuel Luis Velázquez Castellanos

DOI 10.22533/at.ed.4602002098

CAPÍTULO 9 97

IDEOLOGIAS DAS BRINCADEIRAS X BRINQUEDOS DE MENINOS X MENINAS

Rachel Bonfim da Silva
Sirlene Mota Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4602002099

CAPÍTULO 10 107

CONSTRUÇÃO DE SABERES NO MESTRADO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE EM GÊNEROS E SEXUALIDADES

Rosylene Conceição Soares Cutrim
Sirlene Mota Pinheiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46020020910

CAPÍTULO 11 122

A GANGUE COMO SINTOMA DE FALÊNCIA DO MODELO CAPITALISTA

Daulinda Santos Muniz
Elisa Maria dos Anjos

DOI 10.22533/at.ed.46020020911

CAPÍTULO 12 130

DO SUL AO NORTE: UM DIÁLOGO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Yuri Barros Lobo da Silva
Jucileide Melonio Pereira
Maria José Albuquerque Santos

DOI 10.22533/at.ed.46020020912

CAPÍTULO 13 144

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DESAFIOS CURRICULARES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ginia Kênia Machado Maia
Cleomar Lima Pereira
Lívia da Conceição Costa Zaqueu

DOI 10.22533/at.ed.46020020913

CAPÍTULO 14 155

OS CORPOS E A ESCOLA: A DANÇA COMO LENTE

Raimundo Nonato Assunção Viana
Érica da Silva Pinto

DOI 10.22533/at.ed.46020020914

CAPÍTULO 15 163

ESTADO DA ARTE: TECNOLOGIA MÓVEL PARA AUXILIAR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maíra Carla Moreira Aragão

João Batista Bottentuit Junior

DOI 10.22533/at.ed.46020020915

CAPÍTULO 16 169

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE A RESPEITO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Aline Aparecida Nascimento Frazão

Lívia da Conceição Costa Zaquero

DOI 10.22533/at.ed.46020020916

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 190

O SER E O ESTAR FORMADOR/A NA ESCOLA: UM DILEMA PARA O/A COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A

Data de aceite: 05/07/2020

Alexandrina Colins Martins

Mestranda no Curso de Pós-Graduação em
Gestão de Ensino da Educação Básica –
PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão
- UFMA, acolinsmartins@yahoo.com.br;

Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

Professora/Orientadora no Curso de Pós-
Graduação em Gestão de Ensino da Educação
Básica – PPGEEB, da Universidade Federal do
Maranhão - UFMA, vanjadominices@hotmail.com;

RESUMO: Discutir sobre o dilema entre a função de formar e a ação de propor/executar a formação continuada para os professores/as no espaço escolar por parte da coordenação pedagógica foi o objetivo aqui proposto. Nesse sentido, para a discussão teórica sobre o dilema, buscamos em primeiro lugar situar dentre as várias atribuições da Coordenação Pedagógica, aquela de formador/a, seguida da apresentação de entraves que se materializam na prática formadora do Coordenador/a gerando o dilema. A discussão se sustentou em autores como: IMBERNÓN (2010), DOMINGUES (2014), ALMEIDA E PLACCO (2015), PIMENTA (2009), TARDIF (2014), VASCONCELLOS

(2002), entre outros. Os resultados apontaram que o dilema se constitui a partir de entraves como o modelo de formação continuada adotado pela rede de ensino a qual pertence o/a Coordenador/a Pedagógico/a, seguido da falta de investimentos em sua própria formação de formador/a.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar.
Coordenação Pedagógica. Formação
Continuada de Professores/as.

INTRODUÇÃO

A organização do ambiente escolar inevitavelmente tem marcado a vida profissional dos sujeitos que nela trabalham. Conforme Tardif (2014), para os professores a estrutura organizacional constitui um espaço de tensões e de dilemas próprios da profissão docente que precisam ser resolvidos diariamente, tendo em vista a garantia da continuidade das atividades profissionais.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira - LDB nº 9.394/96 (Brandão, 2005) preconiza a obrigatoriedade dos sistemas de ensino com a promoção do aperfeiçoamento profissional continuado, garantindo para este fim, políticas públicas que assegurem as

ações de formação continuada. Diante desse dispositivo legal, é pertinente afirmarmos que o ambiente escolar, se constitui como um dos espaços mais importantes para o desenvolvimento da formação continuada. Nessa perspectiva, compreendemos que compete à equipe gestora da escola, assegurar, planejar e empreender diversas estratégias, como a garantia de recursos materiais e a utilização dos horários reservados na jornada de trabalho dos docentes para esse fim, além de pensar outros espaços e tempos para o desenvolvimento dessa formação.

Para que a formação continuada aconteça de fato, nesse espaço de aprendizagem coletiva, acreditamos que a atuação dos profissionais responsáveis pelo trabalho de Coordenação Pedagógica, no âmbito da instituição escolar toma corpo e se consolida como de extrema necessidade, pois, este profissional dada a natureza do seu trabalho, qual seja, o de mediar, intermediar e subsidiar as relações pedagógicas, torna-se o principal responsável pela formação docente, embora muitas vezes, se envolva em funções de outra natureza, as quais extrapolam o seu fazer de coordenador/a pedagógico/a, minimizando as ações formativas, contribuindo para um distanciamento de suas verdadeiras atribuições, o que de certa forma fragiliza o processo educativo.

É importante ressaltar que, algumas das outras demandas que recaem sobre a Coordenação Pedagógica são legítimas, no entanto, podem e devem ser divididas e de responsabilidade de outros profissionais da escola. A atuação do profissional denominado “Coordenador Pedagógico”, a partir daqui denominado apenas de “CP” é bem recente na estrutura da escola. Embora essa função tenha surgido nos anos 1980 e início dos anos 1990 do século XX, sua legitimação se consolidou com a atual Legislação Educacional Brasileira (Lei 9.394/1996), conforme explicita o artigo 64:

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de Pós-Graduação, a critério da instituição de ensino, garantida nesta formação a base comum nacional. (BRANDÃO, p.139, 2005)

Vale ressaltar que o/a CP, cujo papel está pautado no acompanhamento sistemático da prática pedagógica dos docentes, possui uma série de atribuições, geralmente descritas no Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino da Educação Básica e também na literatura especializada. Dentro deste universo, para o desenvolvimento do estudo, respondemos ao questionamento que segue: quais entraves são encontrados na atuação da Coordenação Pedagógica para a oferta das ações de formação continuada destinadas aos professores/as na escola, que se configuram em um dilema? Portanto, o objetivo foi discutir sobre o dilema entre a função de formar e a ação de propor/ executar a formação continuada para os professores/as no espaço escolar por parte da Coordenação Pedagógica. Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizamos um estudo teórico, tomando como base contribuições de autores como ALMEIDA & PLACCO (2015), DOMINGUES (2014), TARDIF (2014), IMBERNON (2010), PIMENTA (2009),

VASCONCELOS (2002) e outros que versam sobre a referida temática.

Portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual exploramos, analisamos e refletimos sobre questões abrangentes referentes à Coordenação Pedagógica e o seu papel na escola. Recorremos, ainda, às nossas experiências vivenciadas na função de coordenadoras pedagógicas em escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio, a fim de confrontarmos ou confirmarmos os dilemas aqui problematizados. O estudo se justifica à medida que assessorará os/as profissionais coordenadores/as pedagógicos/as e outros/as, que a ele tiverem acesso, a realizarem um mergulho reflexivo que os mobilizem a buscar mais elementos epistemológicos, que os conduzam a produção de inovações educativas na área de formação de professores/as.

Nesse sentido, este artigo se divide em duas partes, na primeira buscamos situar dentre as várias atribuições da Coordenação Pedagógica, aquela de formador/a caracterizando o ser formador/a e algumas especificidades desta, seguida da apresentação de entraves que se materializam na prática formadora do/a Coordenador/a Pedagógico/a, gerando o dilema.

A atuação da coordenação pedagógica na escola: a formação continuada dos/as professores/as e suas especificidades dentre as muitas atribuições

Entendemos ser o/a profissional coordenador/a pedagógico/a, de extrema importância no ambiente escolar, tendo em vista que este/a é detentor/a de muitas atribuições, no desenvolvimento das ações pedagógicas, uma vez que deve promover a integração/articulação dos sujeitos que fazem parte do processo educativo, estabelecendo inclusive, as relações interpessoais entre os envolvidos de forma a contribuir para o alcance dos objetivos da gestão pedagógica e dos processos de formação continuada na escola, junto aos professores/as e demais integrantes da equipe escolar. Ao nos referirmos ao trabalho do/a CP, no atual contexto educacional, nos situamos no pensamento de Domingues (2014, p. 15) quando afirma:

A figura do coordenador pedagógico é relativamente conhecida. Embora haja um consenso geral sobre suas atribuições, o estatuto da Coordenação Pedagógica ainda é disperso, falta uma unidade que sintetize os aspectos conceituais, estruturais e políticos da ação desse profissional nas escolas espalhadas por esse território brasileiro e que institua uma profissionalização de coordenador pedagógico.

Os argumentos mencionados pela autora, podem ser confirmados, quando observamos o/a coordenador/a pedagógico/a, imerso/a diretamente em atribuições das mais simples às mais complexas, ou seja, quando necessita muitas vezes, preocupar-se com a limpeza da escola, o controle dos recursos pedagógicos auxiliares do planejamento de ensino, dentre outros; ou ainda, quando necessita assumir de forma mais complexa, a função de outros profissionais como: Psicólogos, Enfermeiros, Nutricionistas, Assistentes Sociais e outros/as, com vistas a atender aos estudantes, pais e professores/as. Essas

são algumas das outras atribuições em que o CP se vê imerso no cotidiano da escola, existem mais.

É nesse movimento de imersão que realçamos alguns fatores que incidirão na dispersão das suas especificidades, pois não podemos negar que seu olhar deve se estender a tudo isso, uma vez que esse contexto, poderá interferir no processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, o grau de envolvimento do CP, nessas questões definirá sobremaneira o distanciamento de suas funções pedagógicas, principalmente, daquela que é o objeto de estudo nesse trabalho, e a mais relevante para esse/a profissional, a de formador/a, responsável pela formação continuada dos professores/as e demais profissionais da Escola.

Além de coordenar o trabalho pedagógico na escola, promover a formação continuada da equipe docente, conforme as necessidades e problemáticas que emergem no cotidiano da escola em que atua, convém acrescentar ainda, ao rol de atribuições, a de encaminhar a mobilização da equipe pedagógica, para a elaboração e/ou reelaboração do Projeto Pedagógico/PP da instituição, de modo que todos/as integrantes da equipe, participem no desenvolvimento de ações pertencentes às dimensões da gestão escolar, em especial, a dimensão pedagógica, que envolve na sua essência, o processo de ensino e de aprendizagem e a interação com a comunidade escolar.

É dentro desse contexto que o CP deve transitar. Assim, o exercício da formação continuada, não se constitui em apenas o cumprimento de uma determinação legal, é uma necessidade do contexto atual, exigido pela sociedade do conhecimento. Portanto, deve ser uma busca inerente à própria natureza do/a profissional, que lida com os saberes e é responsável pela construção/produção do conhecimento e formação humana, o/a professor/a. É a partir da formação continuada que o/a profissional docente continua desenvolvendo capacidades e habilidades para a construção de sua identidade. E é isso que define sua profissionalização. Assim, o/a educador/a deve administrar a sua formação continuada, conforme recomenda Perrenoud, (2000, p. 163),

[...] saber explicitar as próprias práticas; estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação continuada; negociar um projeto de formação comum com os colegas; envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo e acolher as formações dos colegas e participar delas.

Diante desse entendimento, enfatiza-se que a ação do CP no espaço escolar é de apoiar e acolher os/as docentes no contexto de trabalho, conforme corrobora Vasconcellos (2002, p. 88), o/a coordenador/a é “articulador e mediador do processo de ensinar e aprender”, desta forma, é importante que ele/a, tenha clareza do seu papel junto aos professores/as, principalmente, no que se refere à promoção das ações de formação continuada, pois essas ações auxiliam e potencializam as práticas pedagógicas da equipe docente, contribuindo para a promoção da aprendizagem.

O CP tem como uma de suas funções possibilitar o acolhimento dos professores/as

e estar atento às necessidades e fragilidades destes/as, principalmente, no que se refere aos saberes necessários ao exercício da docência, consolidados pelo desenvolvimento profissional. Conforme o autor Imbernón (2011, p.49)

O desenvolvimento profissional do professor não é apenas o desenvolvimento pedagógico, o conhecimento e compreensão de si mesmo, o desenvolvimento cognitivo ou teórico, mas tudo isso ao mesmo tempo delimitado ou incrementado por uma situação profissional que permite ou impede o desenvolvimento de uma carreira docente.

É importante observarmos que a maioria dos estudos sobre a atuação do CP faz a defesa de que, o foco do seu trabalho deve ser voltado para o coletivo de professores/as da escola em que atua, atribuindo a esse/a profissional o papel de articulador/a das ações formativas, de modo a promover o desenvolvimento profissional de todos/as docentes membros da equipe pedagógica.

De acordo com Pimenta (2009), a formação continuada de professores/as, realizada por meio de cursos de suplência ou de atualização de conteúdos de ensino, pouco contribui para melhoria da prática docente no contexto escolar. A autora mencionada nos possibilita uma reflexão sobre a formação continuada realizada desvinculada do “chão da escola”, que não considera as demandas emergentes do fazer docente como ponto de partida e de chegada das ações formativas, bem como, não se constituem como possibilidades de aprendizagem à equipe de professores/as, diante das necessidades de aquisição de conhecimentos teóricos e metodológicos, que possam servir de suporte para refletirem sobre as práticas educativas desenvolvidas no contexto da sala de aula.

Ainda corroborando com o pensamento da autora acima mencionada, ressaltamos a importância de se investir numa formação continuada para professores/as, com ênfase nas necessidades emergentes do trabalho docente, como mediação nos processos construtores da cidadania dos estudantes e com o objetivo de superar o fracasso escolar e as desigualdades escolares, ou seja, o foco deve ser o chão da escola, a prática do/a professor/a deve ser questionada por ele/a mesmo/a pelo processo de reflexividade (IMBERNÓN, 2011; PIMENTA, 2009).

Para que isso seja concretizado no interior da escola, enquanto *lócus* da ação formativa é necessário que se estabeleça nessa instituição uma cultura organizacional do tempo escolar e de ações colaborativas, que contemple a regularidade dos encontros formativos, a definição dos conteúdos de formação a serem abordados, a partir de um diagnóstico criterioso, com a garantia de participação de todos/as professores/as, no sentido de que as discussões realizadas entre os pares, favoreçam uma reflexão sobre a prática educativa de cada um/a, com vistas à melhoria das aprendizagens por meio de ressignificações no ensino.

Sobre a reflexão da prática educativa como pressuposto de aprendizagem permanente no coletivo da escola, Freire (1996), nos ensina que a reflexão do professor sobre a prática não se limita a uma teorização para explicar ou compreender a prática.

Essa reflexão deve ser “crítica”, como exigência da relação teoria-prática, sem a qual a teoria pode virar um discurso “vazio” e a prática, um mero “ativismo”. Nesse sentido, a formação continuada articulada e desenvolvida na escola pelo CP com os professores/as, deve considerar principalmente, as dificuldades que diariamente, permeiam as práticas docentes individuais e coletivas.

O CP no âmbito escolar deve ter como especialidades contextualizar as práticas cotidianas, compreender as situações que envolvem o processo de ensino e de aprendizagem, transformando as queixas em problemas solucionáveis, ou seja, procurar alternativas e propor soluções pertinentes. (ALMEIDA e PLACO, 2015). É nessa direção que questionamos, afinal qual seria o papel do/a Coordenador/a Pedagógico/a, frente ao trabalho de formador/a? Como desenvolver essa atribuição de modo a atender as demandas de formação do corpo docente? Quem nos ajuda a responder é Imbernón, (2011). Este autor nos apresenta o trabalho de assessoria, e defende que os/as professores/as necessitam de um “assessor de formação” e esclarece dizendo que:

Um assessor de formação, do ponto de vista que analiso e defendo, deveria intervir a partir das demandas dos professores ou das instituições educacionais com o objetivo de auxiliar no processo de resolver os problemas ou situações problemáticas profissionais que lhes são próprios e subordinando eventuais contribuições formativas à problemática específica mediante uma negociação prévia e envolvendo os professores num processo de compromisso de reflexão na ação (IMBERNÓN, 2011, p.94).

Esse/a assessor/a, responsável por tão complexa ação, precisa assumir seu papel frente ao processo formativo, qual seja,

[...] o papel de guia e mediador entre iguais, o de amigo crítico que não prescreve soluções gerais para todos, mas ajuda a encontrá-las dando pistas para transpor os obstáculos pessoais e institucionais e para ajudar a gerar um conhecimento compartilhado mediante uma reflexão crítica (IMBERNÓN, 2011, p.94).

Assim, defendemos que o/a Coordenador/a Pedagógico/a, que trabalha diretamente nas escolas pode encontrar subsídios para a constituição de sua identidade de formador/a na figura do/a assessor/a, conforme nos ajuda a compreender Imbernón, (2011, p. 97).

[...] um assessor ou assessora tem sentido quando não é um especialista que a partir de fora (mas aproximando-se de suas situações problemáticas) analisa a prática educativa dos professores, mas quando, assumindo uma posição de igualdade e de colaboração, diagnostica obstáculos, fornece ajuda e apoio ou participa com os professores, refletindo sobre sua prática.

E finalizando, dados os limites de um Artigo, acrescentamos que para o desenvolvimento da formação continuada de professores/as, a partir da reflexão sobre os seus próprios contextos e suas práticas, a pesquisa colaborativa tem se revelado como uma excelente opção teórica, para orientar a proposição/oferta, uma vez que a partir desta, fica garantida a construção de novos saberes por parte dos docentes, como afirma Desgagné (2007, p. 9): “a ideia sobre o docente-prático, em seu contexto de ação e no processo de construção de conhecimentos ligados ao exercício profissional, é parte

constitutiva dos postulados sobre os quais repousa o conceito de pesquisa colaborativa”.

Podemos dizer que esses, são alguns indícios teórico-metodológicos para a atuação do CP na proposição/execução de ações de formação continuada para professores/as. No entanto, apesar de epistemologicamente já se possuir tais indícios, esse/a profissional, transita em meio ao dilema entre “o ser formador/a e a ação de formar”. No próximo tópico esse será o objeto de discussão.

A coordenação pedagógica na Escola: o dilema entre a função de formador e a proposição/execução da formação continuada para os professores/as

Diferentes pesquisas apontam para o papel fundamental do/a coordenador/a pedagógico/a como formador nas escolas, com relevantes argumentos de que eles/as têm a consciência dessa atribuição, mas têm muita dificuldade em concretizar o seu papel, devido a tantos desafios e entraves de diversas ordens, sejam eles: burocráticos, disciplinares, da sua própria formação inicial, dentre outros que emergem no cotidiano das instituições escolares ou nos sistemas de ensino. onde atuam nas ações de natureza técnica ou pedagógica.

Ressaltamos a relevância da atuação da Coordenação Pedagógica tanto na escola, quanto nos sistemas de ensino e nas diferentes instâncias educacionais, o que vem sendo discutido por diversos autores, a exemplo de Domingues (2014, p. 25), quando faz a defesa de que o “papel do coordenador pedagógico, no contexto do movimento histórico do cenário educacional brasileiro, vem sendo ressignificado e a sua função cada vez mais associada à formação continuada dos professores/as”.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas no cotidiano escolar, observamos que cada vez mais, se atribui ao/a profissional coordenador/a pedagógico/a, a responsabilidade em proporcionar e zelar pela formação continuada dos professores/as, integrantes da equipe escolar, de maneira que torne o espaço coletivo dessa formação, oportunidade para socialização de angústias e dificuldades, que permeiam a prática educativa no exercício da sala de aula.

É importante destacar que, ao nos referirmos à coordenação pedagógica nesse estudo, estamos falando daqueles/as profissionais, cuja a atuação se dá na escola, e não aqueles/as, que estão atuando nos diferentes setores das Secretarias de Educação ou noutros espaços afins. Para Pimenta (2009, p.11), “partilhar angústias, refletir sobre a prática como coordenador pedagógico, trocar experiências, nos ajuda a crescer profissionalmente, para o exercício pleno da função formadora e gestora do projeto pedagógico na escola”.

Essa mesma autora ainda ressalta a importância de se investir numa formação continuada para os professores com ênfase nas necessidades do trabalho docente, como mediação nos processos construtores da cidadania dos estudantes com o objetivo de superar lacunas da formação docente inicial, o fracasso escolar e as desigualdades

escolares. A autora mencionada argumenta também, sobre a necessidade de repensar a formação inicial e continuada, a partir da análise e reflexão das práticas pedagógicas no exercício da docência. Daí emerge a importância de se articular a realidade vivenciada na escola e a formação continuada desenvolvida pelo CP com seus pares, no espaço escolar conforme já apontamos anteriormente.

A nosso ver, aqui se situa um dos entraves que incidem na geração do dilema, para a oferta da formação continuada na escola, pois geralmente os CP atuantes nas escolas, estão vinculados à equipe gestora das redes de ensino. Considerando inclusive, que na maioria das vezes, as referidas equipes, costumam planejar as ações de formação, sem atentar para as reais necessidades dos professores/as, visto que esses/as profissionais, não vivem o cotidiano da escola, mas mesmo assim, planejam, projetam e comunicam aos CP das escolas para a devida execução.

Geralmente seguem um modelo de formação continuada que não vai ao encontro das reais necessidades dos professores/as, uma vez que em alguns casos as equipes gestoras das secretarias, contratam assessorias externas, para a realização das atividades formativas gerando dessa forma, um esvaziamento de sentido nas proposições formativas. Esse esvaziamento, pode ser notado pela reação dos professores/as, quando não participam nas atividades formativas. Nesse sentido, temos ouvido muitos depoimentos de docentes que alegam não ter interesse em participar da formação, porque as temáticas desenvolvidas, não atendem suas necessidades, ou seja, o que é abordado não contribui para sua prática.

Essas práticas acabam por tirar do CP que atua na escola a autonomia na oferta da formação, já que as decisões não passam por ele/a, mas, conforme o modelo consolidado e operacionalizado de formação, fica a cargo de terceiros, que não vivem a escola na sua essência. Essa fragilidade na autonomia da gestão dos processos formativos vai implicar diretamente na sua atribuição de formador/a, pois esse/a profissional, não vê a partir das ações formativas resultados que o/a anime, e, tão pouco que resolva os problemas que consegue evidenciar nas práticas dos professores/as, ficando desacreditado/a pelos seus pares, gerando conflitos nas relações pedagógicas. Assim, evidenciamos a importância de valorizar as práticas dos professores/as no processo formativo contínuo. NÓVOA (2001, p.25), nos apresenta sua compreensão sobre isso, quando diz:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim, através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

O cenário educacional brasileiro contempla um conjunto de documentos oficiais, com o objetivo de orientar sobre a formação dos/as profissionais da educação. Entre esses documentos, estão os Referencias Nacionais para a Formação dos Professores - 1999, no qual contém as orientações para a formação dos professores/as. Esse documento

aponta a importância da formação continuada ao sinalizar que:

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamentos das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais (BRASIL, 1999, p.70).

Outro aspecto que se constitui como entrave e se caracteriza como um dilema na atuação do/a Coordenador/a Pedagógico/a, refere-se à aquisição de conhecimentos teóricos e metodológicos, concernentes ao aprimoramento de sua própria formação continuada, pois, sendo esse/a profissional, visto/a como responsável pela gestão dos processos pedagógicos no seu espaço de atuação e como o/a agente da formação continuada dos professores/as no *lôcus* da escola, muitas vezes reage inadequadamente a determinadas demandas pelas fragilidades oriundas da sua formação inicial e continuada. E é possível que essa reação, contribua para minimizar sua autoridade pedagógica perante os seus pares.

No que se refere ao argumento acima, ressaltamos que nas nossas trajetórias profissionais, temos observado que a maioria dos sujeitos com a função de coordenadores/as pedagógicos/as, não conseguiram ainda, a apropriação de saberes, para o desenvolvimento de uma prática formativa, que atenda às necessidades do contexto, onde estão inseridos. Para Tardif (2014, p. 45), os saberes são variados e heterogêneos porque os professores, na ação, no trabalho, procuram atingir diferentes tipos de objetivos, cuja realização não exige os mesmos tipos de conhecimento, de competência ou de aptidão.

O/A Coordenador/a Pedagógico/a necessita também de tempo e espaço para cuidar de sua própria formação. E isso representa um entrave constante na sua atuação, tendo em vista que o espaço da formação, constitui-se em uma oportunidade para compartilhar experiências com seus pares e se instrumentalizar, para dar conta da formação continuada dos professores/as, na escola de sua atuação. Parece que o/a responsável pela formação de uns não tem investido na sua própria, seja por não ter oportunidade em função de tempo, seja pela ausência de ofertas que venham ao encontro de suas necessidades formativas. Ressaltamos a importância do CP, a partir de sua atuação na escola, lutar por uma unidade profissional, no sentido de fortalecer o desenvolvimento do seu trabalho na escola, com vistas à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, destacamos que:

[...] propor a melhoria da qualidade do ensino[...] significa pensar a complexa tarefa desenvolvida pelo coordenador pedagógico e as condições necessárias para que esse profissional atue de modo a favorecer a articulação do projeto político pedagógico da escola, dos momentos coletivos de reflexão, da troca de experiências e das demandas relacionadas ao acompanhamento da ação pedagógica (DOMINGUES, 2014, p.16)

Compreendemos que os entraves enfrentados pelo CP no desenvolvimento de múltiplas atividades no seu cotidiano escolar, perpassam pelo desejo de transformação das práticas educativas, observadas e vivenciadas no fazer pedagógico dos sujeitos

envolvidos no processo de ensinar e aprender. Sobre o papel do/a coordenador/a pedagógico/a na superação dos obstáculos pensamos que:

Fazer a reflexão a partir do vivido e do observado na escola, nem sempre é tarefa fácil. Com certeza os coordenadores pedagógicos têm objetivos e desejo de mudanças, como por exemplo: transformar a prática educativa dos professores e o cotidiano da escola. Todo processo de mudança é bastante árido, nem sempre se conta com a adesão de todos e todas, porém tal fato não representa um pretexto para o coordenador pedagógico permanecer na “zona de conforto” e não lutar para resolver os dilemas dos múltiplos fazeres que o cotidiano reserva (CRUZ, 2018, p. 85)

As discussões desencadeadas por diversos autores, dentre esses/as citados/as nesse trabalho, sobre a formação continuada dos professores/as, têm encaminhado para o entendimento de que, o desenvolvimento profissional possui estreita relação com a formação, visto que essa, se caracteriza por um processo de desenvolvimento permanente. E isto, pode ser evidenciado nas contribuições de Canário (2004, p.4) ao afirmar:

No quadro da educação permanente, a formação profissional, não pode ser entendida como circunscrevendo-se a uma primeira e curta etapa prévia ao exercício, mas pelo contrário, como um processo que é inerente a globalidade do percurso profissional. Tende, portanto, a abaster-se nas fronteiras que tradicionalmente, separam a formação inicial da formação continuada.

Nesse sentido, é pertinente afirmarmos que a formação profissional é o objetivo macro das instituições formadoras, devendo ser pensada, com ênfase nos desafios da profissão docente. Profissão essa, que no contexto atual, se manifesta marcada por determinados aspectos circunstanciais quase imprevisíveis. Mediante a esse contexto sócio-político de imprevisibilidade, se evidencia o trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a, como profissional articulador/a e mobilizador/a de saberes no espaço da escola, com vistas a oportunizar aos professores/as ações formativas para suscitar habilidades de reflexão sobre suas práticas. Concluímos que esses dois entraves anunciados, contribuem sobremaneira na construção de um dilema para os/as Coordenadores/as Pedagógicos/as, a saber: *“me considero “um formador/a”, mas, no entanto, porque não consigo ter êxito na maioria das formações realizadas”?*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir sobre um assunto tão abrangente e rico de significações, como o trabalho da Coordenação Pedagógica, nos remete a pensar sobre as práticas vivenciadas nas instituições escolares e nos sistemas de ensino, tendo em vista reconhecer a importância do papel desempenhado por esse/a profissional, que atua na função de coordenador/a pedagógico/a, e principalmente, no que concerne à formação continuada dos docentes na escola.

Verificamos nas contribuições teóricas elencadas nesse estudo, as argumentações sobre fatores que facilitam o trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a como formador/a,

a exemplo de sentir-se parte integrante da equipe gestora, valorizar o trabalho de formação continuada da equipe docente, isto é, tornar-se um/a assessor/a de formação, utilizar de estratégias formativas com foco na prática educativa e na observação das práticas dos professores/as.

As contribuições teóricas acerca da concepção de que, no ambiente escolar o/a CP é o/a principal responsável pelos processos formativos da equipe docente, se coadunam com as nossas experiências de atuação como coordenadoras pedagógicas nas escolas, visto que as relações vividas e observadas, nos instigam a problematizar sobre o desenvolvimento profissional de muitos/as CP, cujas práticas ainda, são um tanto quanto, distanciadas dos reais objetivos do fazer pedagógico pertinente.

Mediante a esse contexto se faz necessário evidenciarmos o trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a, como profissional articulador e mobilizador de saberes, no espaço da escola. Aquele que enfrenta os entraves e contribui para oportunizar aos professores/as, ações formativas, cuja intenção é suscitar habilidades de reflexão sobre suas práticas, em busca da melhoria do ensino e da aprendizagem no contexto escolar.

É nessa perspectiva, que consideramos importante continuar a nossa discussão sobre a atuação da Coordenação Pedagógica na escola, e as possíveis contribuições na formação continuada dos professores/as, frente aos tantos entraves manifestados, em especial, àqueles aqui evidenciados, com a perspectiva de serem superados diariamente, para a garantia do desenvolvimento das ações referentes à função do/a profissional coordenador/a pedagógico/a como formador/a.

Nesse sentido, é do nosso interesse continuar a discussão sobre a temática em referência, e assim ampliar nossas considerações sobre o questionamento trazido, pois ficam em aberto, além de outras, questões como – Que conhecimentos sobre formação continuada possuem os/as Coordenadores/as Pedagógicos/as de modo geral? Como essa temática se materializa nos currículos dos cursos de formação inicial de coordenadores/as pedagógicos/as em nível de graduação e pós-graduação? Os/as coordenadores/as pedagógicos/as têm consciência de que necessitam de saberes específicos relacionados à formação continuada para o desenvolvimento de sua ação de formador/a?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R de. PLACO, V. M. N. S. (Orgs.) **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BRANDÃO, C. da F. **LDB: passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**, comentada e interpretada, artigo por artigo. 2.ed. São Paulo: Avecamp, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília: SEF/ MEC, 1999.

CANÁRIO, R. A formação em contexto de trabalho. In: **Gestão da escola: como elaborar o plano de**

formação? Lisboa: Instituto de inovação, 2004.

CRUZ, T. R. **Dialogando com Paulo Freire**: formação continuada de coordenadores (as) pedagógicos (as) na educação de jovens e adultos-EJA. Curitiba: Appris, 2018.

DESGAGNÉ, S. **O conceito de pesquisa colaborativa**: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Revista Educação em questão: Natal, maio/agosto 2007. V. 29, Nº 15. Disponível em: < [https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article /view/4443](https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443)>. Acesso em: 23 de março de 2019.

DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e a formação contínua dos professores na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para mudança e incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011 – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 14).

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2001.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.





PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidades e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino - Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 7ª ed. São Paulo: Libertad, 2002. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).

AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

